

Senador denuncia golpe

12 JUN 1984

Da sucursal de
BRASÍLIA

O senador Fábio Lucena (PMDB-AM) afirmou ontem da tribuna que o presidente Figueiredo tem colaborado para a criação de condições objetivas que resultem num golpe de Estado cuja finalidade seria a escolha do ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações, general Octávio Medeiros, para a Presidência da República. Lucena teve poucos ouvintes no Senado, onde diversos grupos se formavam no plenário e imediações, todos tentando interpretar a renúncia de Sarney e antever suas consequências. Em seu discurso, o senador amazonense previu ainda que, em consequência da nova divisão do PDS, a emenda Figueiredo dificilmente será aprovada e, sem ela, o País ingressa num sério impasse, resultado da falta de regulamentação do colégio eleitoral.

Também o senador Murilo Badaró (PDS-MG) comentou a renúncia, atribuindo-a à falta de vivência partidária.

Ele sugeriu que os demais integrantes da executiva do PDS também renunciem, "para começar tudo de novo", e lançou o nome do deputado Bonifácio de Andrada (MG) para o lugar de Sarney.

Na Câmara dos Deputados, porém, um pedessita subiu à tribuna para congratular-se com a Executiva de seu partido "pela correção e coerência com que se houve no caso da prévia", no qual teria mostrado, a seu ver, que o PDS "respeita a decisão da maioria". O malufista Siqueira Campos acabou ironizando Sarney: "Só não faço apelo a s.exa. para rever sua posição porque ele sempre foi um homem coerente e não aceitaria um apelo desses".

O peemedebista Valmor Giavarna (PR), por sua vez, criticou a posição do general Figueiredo, comparando os comentários sobre sua posição frente às diretas já e a sua indecisão no episódio da prévia do PDS. "De duas, uma: ou o presidente se declara malufista convicto ou se declara incompetente e inconstitucional, o que dá no mesmo" — concluiu.